

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO NA POLIFARMÁCIA

PHARMACEUTICAL ATTENTION TO THE ELDERLY IN POLYPHARMACY

Gabriel Rian dos Santos¹
Hudson Salles Araújo²
Valéria Sobrinho Leal³
Douglas Fernando Rambo⁴

RESUMO: O profissional farmacêutico está cada vez mais desenvolvido em suas habilidades com a população idosa, isso inclui evitar problemas relacionados a medicação, como interações entre os fármacos prescritos pelo médico, reações indesejáveis no tratamento farmacológico, eliminação de complexidade e duplicidade desnecessárias do regime de medicamentos. Por meio dessas atividades o profissional consegue promover um tratamento medicamentoso que seja eficaz e seguro ao seu paciente. Assim, o presente estudo busca revisar a forma em que o profissional farmacêutico pode contribuir na atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Objetivo:** Revisar sobre a importância da atenção farmacêutica ao uso da polifarmácia em pessoas acima de 60 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa e de levantamento bibliográfico, cuja a metodologia foi constituída em busca de artigos completos publicados entre os anos de 2009 a 2021 em bases de dados, nas quais foram analisados e selecionados 30 artigos para a elaboração da pesquisa. Utilizou-se como critérios de avaliação para a coleta de informação: assistência farmacêutica, saúde do idoso, interações medicamentosas e polifarmácia. **Resultados:** Dos 30 artigos, quinze foram escolhidos para

¹ Acadêmico do curso de farmácia da Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA. E-mail: grianscruz@hotmail.com.

² Acadêmico do curso de farmácia da Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA. E-mail: Hudsonsales145@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de farmácia da Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA. E-mail: vsobrinholeal@yahoo.com.br.

⁴ Graduado Farmacêutico Industrial pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2008). Possui Mestrado (2011) e Doutorado (2018) em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; atuando nas áreas de química de produtos naturais, desenvolvimento e validação de métodos analíticos para controle de qualidade de matéria-prima vegetal. Atuou como colaborador na elaboração /revisão de monografias de plantas medicinais para a Farmacopeia Brasileira (ANVISA). Foi professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Erechim/RS) e no Centro Universitário FADERGS (Porto Alegre/RS). Atualmente é Coordenador do Curso de Farmácia e do Curso de Estética e Cosmética na Universidade Salvador (UNIFACS - BA) e Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmacognosia, Química de Produtos Naturais, Controle de Qualidade, Farmacologia e Cosmetologia. E-mail: Douglas.rambo@unifacs.br.

análise percebeu-se que o uso simultâneo e crônico de medicamentos é cada vez mais comum em idosos, o que intensifica a probabilidade de efeitos colaterais destes, podendo gerar então, uma interação medicamentosa, diminuição da adesão e toxicidade, entre outros. **Considerações Finais:** A polifarmácia ela tem uma ampla variação no Brasil, sendo utilizada por muitos idosos. Por isso, a atenção farmacêutica é um dos pontos chaves para a utilização da polifarmácia, uma vez que é possível avaliar as prescrições e os medicamentos que estão sendo utilizados de forma inapropriada pelas pessoas.

Palavras-Chave: Atenção farmacêutica, Idosos, Polifarmácia Crônica.

ABSTRACT: This includes avoiding medication-related problems, such as interactions between drugs prescribed by the physician, undesirable reactions in the pharmacological treatment, and elimination of unnecessary complexity and duplication of the drug regimen. Through these activities, the professional is able to promote a drug treatment that is effective and safe for his patient. Thus, the present study aims to review how the pharmaceutical professional can contribute to the pharmaceutical care of the elderly in polypharmacy. **Objective:** Review over the importance of pharmaceutical care to the use of polypharmacy in people over 60 years of age. **Methods:** This is a study of integrative literature review and bibliographic survey, whose methodology was constituted in search of complete articles published between the years 2009 to 2021 in databases, in which 30 articles were analyzed and selected for the elaboration of the research. The following evaluation criteria were used to collect information: pharmaceutical care, health of the elderly, drug interactions and polypharmacy. **Results:** Of the 30 articles, fifteen were chosen for analysis, it was noticed that the simultaneous and chronic use of medications is increasingly common in the elderly, which intensifies the likelihood of side effects of these, and can then generate a drug interaction, decreased adherence and toxicity, among others. **Final Considerations:** That polypharmacy has a wide variation in Brazil, being used by many elderly people. Therefore, pharmaceutical care is one of the key points for the use of polypharmacy, since it is possible to evaluate the prescriptions and medicines that are being used inappropriately by people.

Key words: Pharmaceutical care, Elderly, Chronic Polypharmacy.

INTRODUÇÃO

No contexto social vigente, percebe-se um aumento significativo de pessoas idosas no território brasileiro. O censo populacional mostrou que em 2019, os idosos representavam 13% da população brasileira (IBGE, 2018). Para ser considerado idoso, a pessoa deve ter entre 60 anos ou mais. Observa-se que a partir dessa idade, a uma perda significativa da força muscular, aumento da gordura corporal e diminuição da taxa hormonal, no qual ocorre de forma natural e contínua em toda população (MONTIBELLER *et al.*, 2011).

O processo de envelhecimento do organismo pode influenciar alterações farmacocinéticas, farmacodinâmicas dos fármacos utilizados pelos idosos, isso pode resultar no acúmulo de substâncias tóxicas e dificuldade de eliminação dos metabólitos

(MOSCA e CORREIA , 2011). Pacientes que apresentam mais de um problema de saúde, são submetidos a utilização de várias drogas, que muitas vezes podem desencadear uma resposta maléfica ao invés do resultado esperado ao seu tratamento. Desta forma a polifarmácia é definida como o uso concomitante de três ou mais medicamentos que são utilizados principalmente pela população idosa. É muito comum que os idosos utilizem a automedicação, por receio de buscar ajuda médica e terem hábitos rotineiros limitados, e com isso ao surgimento de novas doenças, e piora nos quadros clínicos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A atenção farmacêutica é um ponto chave no processo de assistência farmacêutica e apresenta-se como um medidor de informações para estratégias de saúde, por meio do contato entre o profissional farmacêutico e o paciente. Destarte, é possível reeducá-lo sobre o uso correto dos medicamentos, obter resultados mensuráveis e definidos e promover uma melhora no bem-estar (CORADI , 2012).

O profissional farmacêutico está cada vez mais desenvolvido em suas habilidades com a população idosa, isso inclui evitar problemas relacionados a medicação, como interações entre os fármacos prescritos pelo médico, reações indesejáveis no tratamento farmacológico, eliminação de complexidade e duplicidade desnecessárias do regime de medicamentos. Por meio dessas atividades o profissional consegue promover um tratamento medicamentoso que seja eficaz e seguro ao seu paciente. Assim, o presente estudo busca revisar a forma em que o profissional farmacêutico pode contribuir na atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia.

MÉTODOS

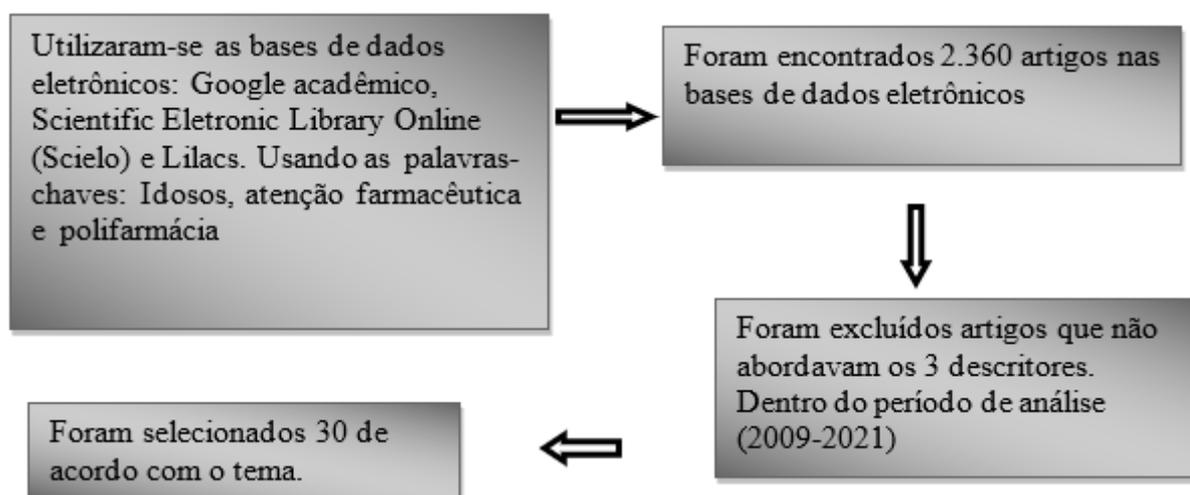
O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura integrativa, de levantamento bibliográfico para busca de informações sobre a importância da polifarmácia aos idosos.

Para a busca dessas informações, utilizou-se as bases de dados eletrônicas: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Lilacs. Os estudos científicos encontrados datam do ano de 2009 a 2021. Usou-se as palavras-chaves: Idosos, atenção farmacêutica e polifarmácia. Encontrou-se 2.360 artigos, com isso, foram analisados os que possuem maior relevância e relatos sobre a importância da atenção farmacêutica ao idoso.

Como critérios de inclusão selecionaram-se artigos, a partir da leitura dos seus resumos, que versassem sobre os descritores. Foram excluídos artigos que não abordavam os 3 descritores. Dentro do período de análise (2010-2021), foram selecionados 30 de acordo com o tema.

Os artigos selecionados, através das bases de dados deverão comprovar a importância da atenção farmacêutica aos idosos e os efeitos da polifarmácia no tratamento medicamentoso. A seguir, é mostrado na figura 1, como ocorreu a realização de pesquisa e busca de artigos.

Figura 1: Prospecção da Pesquisa e Busca de artigos:



Fonte: Autores (2021)

RESULTADOS

Diante da elaboração do trabalho foram selecionados 15 artigos, dentre os quais selecionamos as bases de pesquisa Scientific Eletronic Libray Online (Scielo), Lilacs, Google academico e através da busca de pesquisa, selecionamos de maneira resumida os artigos selecionados para esta revisão em forma de quadro sinóptico **Quadro 1**, contendo os dados dos autores, o tema dos artigos selecionados, os objetivos, os principais resultados e suas conclusões.

Quadro 1: Dados científicos, de acordo com o autor, objetivos, principais resultados e conclusões.

N	Artigo	Objetivos	Resultados	Conclusões
I	Polifarmácia em idosos: um estudo com base populacional.	Investigação da polifarmácia em idosos residentes na área urbana de Florianópolis (SC) e seus fatores associados.	Prevalência de 32%, com apresentação positiva no sexo feminino, em que os medicamentos que foram mais utilizados, eram indicados para o sistema cardiovascular, trato alimentar, metabolismo e sistema nervoso.	Padrão de uso de medicamentos está dentro da média nacional, no qual a prevalência da polifarmácia e as características a ela foram semelhantes.

2	Consumo de medicamentos por idosos Goiânia, Brasil.	Análise de padrão de consumo de medicamentos entre idosos e sua associação com aspectos socioeconômicos e autopercepção de saúde.	A prevalência da polifarmácia foi de 26,4% e da automedicação de 35,7%. Os medicamentos mais ingeridos por automedicação foram os analgésicos com (30,8%). Cerca de 24,6% dos idosos consumiam medicamentos considerados impróprios. Mulheres, viúvos e idosos com mais de 80 anos e com pior autopercepção de saúde praticavam mais a polifarmácia.	O padrão do consumo de medicamentos por idosos foi semelhante ao encontrado em outras regiões do Brasil. O número de medicamentos usados, a prevalência das práticas da polifarmácia e automedicação e consumo de medicamentos impróprios estiveram dentro da média nacional.
3	Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional.	Determinar a prevalência de potenciais interações medicamentosas e os fatores a elas associados entre idosos cadastrados nas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Timóteo (MG).	Dos 159 pesquisados, a maioria dos idosos estava entre 60 a 70 anos de idade, com renda média familiar de 1,4 a 4,4 salários mínimos, segundo grau completo, tendo realizado até três consultas médicas nos últimos 12 meses. Possuíam doenças crônicas, sendo hipertensão arterial, diabetes e colesterol. Quanto ao uso de medicamentos, a maioria não praticou automedicação, e a polifarmácia ocorreu em 78%, sendo a polifarmácia menor mais prevalente que a maior.	Devido à grande frequência de uso de medicamentos e suas potenciais consequências para a saúde, é preciso investir na educação em saúde visando ao uso racional de medicamentos pelos idosos.
4	Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos.	Refletir sobre a polifarmácia em idosos com ênfase nas reações adversas e nas interações medicamentosas.	A vulnerabilidade dos idosos aos problemas decorrentes do uso de medicamentos é bastante alta, o que se deve a complexidade dos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes terapêuticos e às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento.	Racionalizar o uso de medicamentos e evitar os agravos advindos da polifarmácia serão, sem dúvida, um dos grandes desafios da saúde pública desse século.
5	Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos.	Estimar a prevalência de polifarmácia e sua associação com marcadores	A prevalência de polifarmácia foi de 28%. Observando-se associação significativa com sexo feminino; faixa etária 75-79 anos; estado nutricional eutrófico e obeso; uso de	A elevada prevalência de polifarmácia e sua associação com marcadores

		nutricionais, doenças crônicas, variáveis sociodemográficas e de saúde.	dieta, percepção de saúde péssima; presença de duas, três ou mais doenças crônicas.	nutricionais e doenças crônicas demonstra a necessidade de vigilância e monitoramento nutricional em idosos.
6	Prevalência e fatores associados á polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional.	Estimar a prevalência de polifarmácia em idosos comunitários e identificar os fatores em área não metropolitana do Brasil.	Entre os 686 idosos avaliados, a prevalência de polifarmácia foi de 23,5%. No modelo final permaneceram como fatores do desfecho: Hipertensão arterial, diabetes mellitus, problemas cardiacos.	Houve elevada prevalência de polifarmácia e importantes associações com fatores relativos ás doenças crônicas.
7	USO INAPROPRIADO DE MEDICAMENTOS PELO IDOSO: POLIFARMÁCIA E SEUS EFEITOS	Identificar a presença da polifarmácia e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para os idosos.	Foram entrevistados 40 idosos participantes das atividades do centro de convivência de Nanuque/MG, onde 87,5% fazem uso de medicamentos de uso contínuo, 17,5% foram classificados como não polimedicados, 42,5% classificaram-se como polifarmácia menor e 40% classificaram-se como polifarmácia maior.	A ocorrência de interações fármaco-fármaco foi elevada nos idosos investigados, abrangendo interações de significância clínica. Ainda, observou alta prevalência da utilização de medicamentos inapropriados em idosos segundo os critérios de Beers 2012, comprometendo a segurança da farmacoterapia do idoso, interferindo significativamente na funcionalidade e na qualidade de vida relacionada à saúde.

8	Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas	Apresentar estratégias facilitadoras para implantar o serviço de Atenção Farmacêutica, em farmácia comunitária, capaz de realizar cuidados e ações educativas, tanto em nível individual quanto coletivo, aos idosos usuários de medicamentos.	e é possível oferecer atendimento diferenciado ao idoso com a implantação da AtenFar e demais serviços em farmácias comunitárias, tendo como adicional atividades de promoção à saúde, possibilitando a ele compreender a dinâmica do uso adequado de medicamento, como também promover a saúde dessa população usuária.	Estratégias para a implantação do serviço de atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias são de suma importância para suprir a carência de informação, no tocante a medicamentos, em especial, da população com faixa etária avançada.
9	Principais Consequências da Automedicação em Idosos	Investigar na literatura as principais consequências da automedicação em idosos.	As doenças crônicas acometem mais os idosos, submetendo-os ao uso constante de medicamentos. A reação adversa a um medicamento é uma resposta ao medicamento de forma não intencional e prejudicial à saúde em doses normalmente usadas pelo ser humano. A interação medicamentosa ocorre quando há alguma influência pela ação de outro medicamento. A automedicação coloca em risco a saúde da população idosa. Essa prática pode acentuar os riscos que estão relacionados aos medicamentos prescritos, retardar o diagnóstico adequado e mascarar uma determinada doença.	Os idosos constituem o grupo mais vulnerável para o uso incorreto de medicamentos, que pode acarretar várias consequências orgânicas por meio das interações medicamentosas.
10	IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO QUE FAZ USO DE POLIFARMÁCIA	Objetivo desse estudo é enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia.	Os resultados obtidos corroboram a incorporação do cuidado farmacêutico no serviço público e privado, que certamente resultaria em melhores condições de vida e economia para esses pacientes.	Observa-se que a não adesão terapêutica pode gerar complicações e agravos das patologias. Portanto, racionalizar o uso, identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos potenciais em pacientes idosos

				são metas que o cuidado farmacêutico busca alcançar.
11	Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil	Analisar o uso de medicamentos entre idosos e os fatores associados.	A prevalência de uso de medicamentos foi de 85,5%. A polifarmácia ocorreu em 11% dos casos. O uso de polifarmácia associou-se à escolaridade, à saúde auto referida, à doença crônica auto referida e ao número de consultas médicas ao ano.	A proporção de uso de medicamentos é elevada entre idosos, inclusive daqueles considerados inadequados, e há desigualdades entre grupos de idosos quando se considera escolaridade, quantidade de consultas médicas e saúde auto referida.
12	Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade	Verificar a prevalência e os fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade no município de Cuiabá, Mato Grosso.	A prevalência da polifarmácia foi de 10,30%. Foram identificadas associações estatisticamente significantes entre polifarmácia e morar acompanhado, ter referido doenças do aparelho circulatório, doenças endócrinas, doenças nutricionais, doença do aparelho digestivo e ter referido dificuldades financeiras para aquisição de medicamentos.	Alguns aspectos sociais e de condição de saúde exercem importante papel no uso de múltiplos medicamentos entre os idosos.
13	PREVALÊNCIA DA POLIFARMÁCIA NOS IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ESTADO DE MINAS GERAIS	Analisar a prevalência da polifarmácia em idosos de uma unidade básica de saúde (UBS), correlacionando com o gênero e a faixa etária.	De acordo com as análises, dos 282 participantes, 40,4% encontravam-se em polifarmácia, sendo que 45,2% eram mulheres e apenas 31,25% eram homens. A pesquisa também mostrou uma relação significativa entre polifarmácia e faixa etária, onde 31,09% dos idosos entre 60 e 69 anos encontravam-se em polifarmácia, 46,49% dos entre 70 e 79 anos e 48,97% dos entre 80 e 89 anos.	Os dados analisados evidenciam a relação entre o gênero feminino com a polifarmácia, ou seja, ser idosa no estudo constituiu um fator de risco para polifarmácia.
14	MULTIMORBIDADE E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE	Identificar a prevalência da multimorbidade e polifarmácia em idosos.	A idade variou de 60 a 90 anos, com média de 69,3 ($\pm 5,47$). O sexo feminino prevaleceu com 78,0%. O total de multimorbidade variou de duas a nove condições crônicas, com prevalência de 75,0% de idosos com	Entre os idosos que possuíam multimorbidade e polifarmácia prevaleceram as mulheres pertencentes à

			multimorbidade. As condições crônicas mais referidas foram Hipertensão Arterial, com 76,0% e Diabetes Mellitus, com 46,0%. O uso de medicação continua está presente em 86,0% dos idosos e a prevalência de polifarmácia foi de 18,0%.	classe econômica mais pobre.
15	Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa	O presente estudo teve como objetivo discutir as possíveis contribuições da assistência farmacêutica para o paciente idoso polimedicação.	A alta prevalência da polifarmácia e do uso de medicamentos potencialmente inapropriados entre os idosos. Variáveis como morar sozinho, baixa escolaridade, estado civil, sexo, idade, presença de doenças crônicas interferem negativamente na qualidade de vida do idoso.	A assistência farmacêutica é uma alternativa eficaz e de suma importância na obtenção da melhoria da qualidade de vida do idoso, reduzindo impactos da morbimortalidade relacionada ao uso de vários medicamentos.

Fonte: Autores (2021).

DISCUSSÃO

Em vista dos resultados apresentados; algumas categorias de discussão foram criadas, a saber:

A polifarmácia em idosos com variados contextos

A população idosa é um grupo pertencente de pessoas que mais crescem no Brasil, e são os maiores consumidores de medicamentos no mundo, devido a esse grande consumo, o País ocupa a sexta posição de mercado mundial com maior consumo de medicamentos (OLIVEIRA E CORRADI,2018). Portanto o processo de envelhecimento está associado as doenças crônicas degenerativas que é fator para uma maior demanda aos serviços de saúde. Fatores como tabagismo, consumo excessivo de álcool, excesso de peso favorece o surgimento de doenças crônicas que são mais conhecidas como DCNT (doenças crônicas não transmissíveis) que tem maior incidências em pessoas nessa faixa etária, com isso faz com que essas pessoas utilizem medicamentos de uso contínuo. Um elevado consumo de medicamentos afeta negativamente a qualidade de vida do idoso, porém esses mesmos medicamentos são os que ajudam a prorrogar a vida, deste modo a polifarmácia não é necessariamente a que apresenta potenciais de riscos para eventos adversos, mais sim o seu uso indevido (ALMEIDA et al.,2017).

O uso simultâneo e crônico de medicamentos é cada vez mais comum em idosos, uma vez que intensifica a probabilidade de efeitos colaterais, a qual pode gerar uma interação medicamentosa, diminuição da adesão do fármaco e toxicidade, entre outras problemáticas. Os idosos são expostos a consequências do uso de múltiplos medicamentos, estes, podem apresentar alterações fisiológicas que modificam a farmacodinâmica e a farmacocinética,

contribuindo assim, para a toxicidade. As interações entre medicamentos são alterações na ação desses, devido à ingestão simultânea de outro fármaco ou alimento. Essas interações podem reduzir ou aumentar o efeito de um medicamento, o que pode ter uma implicação imprevisível no tratamento. Os erros ao uso excessivo de medicamentos estão relacionado as mais comuns utilizações, nas quais envolvem, medicamentos impróprios, dose erradas, frequência inadequada, período insuficiente ou demasiado de consumo, além de outras combinações com fármacos, ocasionando interações indesejadas (MUNIZ *et al.*,2017). Portanto, o profissional de saúde tem que ficar atento em relação a prescrição de múltiplos medicamentos aos idosos, para evitar danos à saúde e à segurança deles (SECOLI , 2010).

A automedicação é uma cultura médico-farmacêutica onde sua pratica não é restrita no Brasil.Com o surgimento da covid-19 no País, percebeu-se um aumento significativo na procura de medicamentos sem comprovação científica,pois,essas idas e vindas do vírus SARS-CoV-2, mas conhecido como COVID-19 ,acabaram gerando uma certa ansiedade nos individuos,fazendo com que, ocorra a automedicação ou acabar evoluindo para vários kits de medicamentos, que conseqüentemente não são indicados e muito menos sem comprovação científica de eficácia, portanto o individuo acaba ficando desprotegido na fase inflamatória (MURREK ,2021).Logo Os profissionais de saúde, em especial os farmacêuticos, eles precisam orientar, a ter um cuidado a mais em relação ao uso racional de medicamentos, de forma abrangente, fazendo implementações para auxiliar em uma excelente segurança ao paciente deste(BISPO ,2020).

A importância da atenção farmacêutica em idosos na polifarmácia

A atenção farmacêutica é um modelo de prática que surgiu com o intuito de garantir ao paciente uma farmacoterapia racional, com segurança e com um menor custo. Por meio de ações educacionais, o profissional farmacêutico consegue aconselhar o paciente sobre o uso racional de medicamentos, a forma de utilização, sua posologia e seus horários adequados para uma melhor adesão (FIDÊNCIO e YAMACITA, 2011).O farmacêutico é um profissional qualificado para intervir com qualquer irregularidade medicamentosa, aconselhando o paciente ou até mesmo intervir em receitas, mediante de processos bem documentados, para evitar erros de prescrições e dosagens de medicamentos (FARIAS *et al.*,2018). No decorrer, pacientes idosos que apresentam múltiplas patologias têm a tendência de utilização de múltiplos medicamentos (polifarmácia); erros de administração; falhas nas aderências dos regimes terapêuticos, que aumentam com o avanço da idade, faz com que o desvio padrão da farmacocinética e da farmacodinâmica, ocorrem com mais frequências nesses pacientes do que em jovens (MENEZES e SÁ , 2010).

Diante das estratégias e recomendações à atenção farmacêutica ao idoso, é de suma importância, já que irá suprir a carência de informações a respeito dos medicamentos prescritos nessa faixa etária. Para uma melhor adesão á terapia medicamentosa, em decorrência aos resultados clínicos indispensável os serviços de acompanhamento

farmacêutico, como consultas para organização de esquemas de cuidados, resolver os impasses relativos aos medicamentos e proporcionar acompanhamento congruente, com foco na aquisição de habilidades e competências para a corresponsabilização (NASCIMENTO *et al.*, 2017). O aconselhamento aos doentes acerca do uso de medicamentos de venda livre, e a participação em programas de educação para a saúde em colaboração com outros membros da equipe de saúde são algumas estratégias de como a atenção farmacêutica pode ajudar a população idosa (MARQUES *et al.*, 2017). Contudo, deve-se repensar sobre o papel do farmacêutico na saúde e a importância da implementação do serviço de atenção farmacêutica nas farmácias comunitárias (MENEZES e SÁ, 2010).

Analisar o papel do profissional farmacêutico na saúde do idoso.

O profissional farmacêutico, por meio do seu conhecimento sobre os fármacos, consegue proporcionar uma melhor terapia racional ao uso correto dos medicamentos, portanto ele pode proporcionar informações privilegiadas e seguranças ao paciente, como, posologia, formas de utilização do fármaco que foi prescrito, melhores horários para a administração desses fármacos, além de esclarecer dúvidas referentes a qual classe terapêutica pertence. Através dessas estratégias o farmacêutico tem como objetivo proporcionar um plano terapêutico eficaz (PINTO *et al.*, 2013). Saber o perfil dos idosos, permite-se planejar os cuidados farmacêuticos mais adequados e encaminhar para as intervenções específicas na realização do seu tratamento (SALES *et al.*, 2017). A análise do profissional farmacêutico ao paciente tem como finalidade de promover um tratamento medicamentoso eficaz e seguro, portanto a sua presença e de suma importância pois consegue proporcionar o uso racional do medicamento e, conseqüentemente, informar a população sobre esta importância. O profissional farmacêutico tem o direito de intervir na questão de receitas medicamentosas, com o intuito de auxiliar para um tratamento medicamentoso seguro e eficaz, mediado na orientação com os pacientes e familiares.

O farmacêutico possui importantes atividades relacionadas a melhor qualidade de vida para os idosos, sendo elas: realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, a verificação da farmacoterapia para avaliar se os medicamentos prescritos são necessários, eficazes e seguros, bem como proporcionar adesão à terapia; supervisionar efeitos adversos; efetuar acompanhamento em saúde, a fim de investigar de problemas de saúde, como diabetes, dislipidemias e hipertensão arterial; proporcionar atividades de educação em saúde relacionada ao uso racional de medicamentos e à prevenção de doenças e orientações farmacêuticas em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco a polifarmácia em idosos. Com isso, foi possível perceber que a polifarmácia tem uma ampla variação no Brasil, sendo utilizada por muitos idosos. Os artigos que foram selecionados prevaleceram e investigaram o uso da polifarmácia em diferentes grupos de idosos. Apesar de não ter sido utilizado nos resultados dos artigos selecionados, a atenção farmacêutica é um dos pontos chaves para a utilização

da polifarmácia. Por meio dela é possível avaliar as prescrições e os medicamentos que estão sendo utilizados de forma inapropriada pelas pessoas. Logo, novas produções científicas nas quais sejam destacadas a importância do profissional farmacêutico na atenção aos idosos, principalmente na polifarmácia, são necessárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Natália Araujo et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. *Revista brasileira geriatria e gerontologia*. 2017. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/n5vypZTvfYhhYJxPdYr7Dbb/?lang=pt> acesso em :10 de janeiro de 2021.

ARAUJO, Camila Soares et al. Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia. Editora Realiza, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MDI_SA3_ID1057_03062019182420.pdf acesso em: 20 de janeiro de 2021.

BARBOSA, Maira Tonidandel. Os idosos e a complexidade dos regimes terapêuticos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/tpsXq8TQ5q7G4xvKFPVc6WS/?lang=pt> acesso em: 05 de fevereiro de 2021.

BISPO, Jessé Eduardo. Automedicação e os riscos à saúde em tempos de covid-19, 2020. Disponível em : <https://eepcfmusp.org.br/portal/online/automedicacao-riscos-saude-covid19/> acesso em :10 de fevereiro 2021.

720

BONGIOVANI, Lucimara Fátima Lopes de Andrade. Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes comunidade. *Revista online de pesquisa cuidado é fundamental*, 2021. Disponível em : <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8644> acesso em:11 de fevereiro de 2021.

CARDOSO, Daiane Manoelina; PILOTO, Juliana Antunes Da Rocha. Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, Maringá-PR, 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215818.pdf acesso em:13 de fevereiro de 2021.

CIVINSKI, Cristian; André Montibeller; OLIVEIRA, André Luiz. A importância do exercício físico no envelhecimento. *Revista da UNIFEBE*, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/68> acesso em:12 de abril de 2021.

CORADI, Ana Elisa Prado. A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, v.37, n. 2, 2012; p. 62-64. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2012/v37n2/a3051.pdf> acesso em:15 de fevereiro de 2021.

DANTAS, Michelle Silva; SANTOS, Vanessa Cruz. Implicações da polifarmácia entre idosos e a contribuição da atenção farmacêutica. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 2018. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/273/173?inline=1> acesso em:16 de fevereiro de 2021.

GALATO,Dayani; SILVA, Eduarda Souza; TIBURCIO,Leticia de Souza. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/csc/a/BmGLqzQzZRpBF5pR3mzFz9G/abstract/?lang=pt> acesso em: 11 de Março de 2021.

GORTADELO,Daniel Riani et al. Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v.9, n.31, 2014. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/833> acesso em :10 de abril de 2021.

MENEZES,André Luis Lima;SÁ, Maria Lúcia Barreto. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2010.Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v4n3a07.pdf> acesso em:06 de maio de 2021.

MOSCA, Carolina;CORREIA ,Paula. O medicamento no doente idoso. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, 2012.Disponível em: <https://www.actafarmacêuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/23> acesso em: 12 de abril de 2021.

MUNICZ,Elaine Cristina Salzedas et al. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. *Revista Brasileira de geriatria e gerontologia*.2017.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/KnHxGZJftzL9CygQMwV37hM/?lang=pt> acesso em :14 de abril de 2021.

NEVES ,Sabrina Joany Felizando et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. *Revista saúde pública*, 2013. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rsp/a/DdCFNYznn8tw6Rr8pBs48GD/abstract/?lang=pt> acesso em:04 de maio de 2021.

OLIVEIRA,Patricia Carvalho et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária à saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/prevalencia-e-fatores-associados-a-polifarmacia-em-idosos-atendidos-na-atencao-primaria-a-saude-em-belo-horizonte-mg/17294?id=17294&id=17294> acesso em:02 de março de 2021.

PEREIRA, Karine Gonçalves et al .Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. *Revista Brasil Epidemiol*, Florianópolis-SC, 2017. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/HW5m6chDzrqRpMh8xJVvDrx/?lang=pt> acesso em :18 de abril de 2021.

PERISSÉ, Camille;MARLI, Mônica. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. *Revista Retratos*, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade acesso em:19 de abril de 2021.

PINTO, Isabela Voz Leite; CASTRO, Mariza dos Santos; REIS, Adriano Max Moreira. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.16 n.4, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00747.pdf> acesso em: 20 de abril de 2021.

RIBAS, Carlise; OLIVEIRA, Karla Renata. Perfil dos medicamentos prescritos para idosos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Ijuí-RS. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/NYhPHzBrfsFGTNYn87S6cnz/abstract/?lang=pt> acesso em: 21 de abril de 2021.

ROSA, Gabriela Rotello; CAMARGO, Eliana Anunciato Franco. Polimedicação em idosos. *Revista Interciência & Sociedade*, 2014. Disponível em: https://intercienciaesociedade.francomontoro.com.br/colecao/impressa/v3_n2/polimedicao_idosos.pdf acesso em: 03 de maio de 2021.

SANTOS, Thalyta Renata Araújo et al. Consumo de medicamentos por idosos. *Revista de Saúde Pública, Goiânia-GO*, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n1/13.pdf> acesso em: 24 de abril de 2021.

SALES, Alessandra Santos; SALES, Marta Gabriele Santos; CASOTTI, Cezar Augusto. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara Bahia. *V.26, p.121-132, 2017*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/kDxqZTspWMgfT4Yxx93dC9g/abstract/?lang=pt> acesso em: 25 de abril de 2021.

SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.63, n.1, Brasília-DF, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a23.pdf> acesso em: 26 de abril de 2021.

SILVA, Elaine Aparecida; CONCI ML. Polifarmácia em Idosos. *Revista Saúde e Pesquisa*, setembro, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2862> acesso em: 01 de Janeiro de 2021.

SILVEIRA, Erika Aparecida; DALASTRA, Luana; PAGOTTO, Valéria. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n4/pt_1415-790X-rbepid-17-04-00818.pdf acesso em: 20 de abril de 2021.

SILVEIRA, Priscila Assis; SILVA, Samuel Campos; ROCHA, Karine Siqueira Cabral. Prevalência da polifarmácia nos idosos de uma unidade básica de saúde no estado de Minas Gerais. *Revista atenção saúde* v.16 n.58, p.29-35, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5364 acesso em: 05 de março de 2021.

SILVA, Anne Caroline Araújo et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/999> acesso em: 22 de março de 2021.

SOUZA, Dayana Matos et al. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. Pensar Acadêmico (facig.edu.br), 2018. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/361> acesso em: 15 de março de 2021.

GALVÃO, Zelia. Atenção farmacêutica ao idoso: uma proposta para a continuidade do tratamento, 2018. Disponível em: http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_18_Zelia_Galv%C3%A3o.pdf acesso em: 01 de maio de 2021.